



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

MARTA GABRIELA DE SOUSA BEZERRA

**DESIGUALDADES E SEGREGAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE
REDENÇÃO, CEARÁ: UMA ANÁLISE DE CENTRALIDADES E PERIFERIAS
INTRAURBANAS**

REDENÇÃO - CE

2022

MARTA GABRIELA DE SOUSA BEZERRA

DESIGUALDADES E SEGREGAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE
REDENÇÃO, CEARÁ: UMA ANÁLISE DE CENTRALIDADES E PERIFERIAS
INTRAURBANAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades e Letras (IHL), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Eduardo Gomes Machado

REDENÇÃO – CE

2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	5
3. JUSTIFICATIVA	6
4. REVISÃO DE LITERATURA	8
5. PROBLEMATIZAÇÃO	12
6. METODOLOGIA	16
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS FONTES	20

1.INTRODUÇÃO

Este projeto apresenta uma pesquisa que buscará discutir, identificar, analisar e refletir possíveis desigualdades e segregações socioespaciais estruturadas em Redenção, no Ceará, considerando áreas centrais e áreas periféricas da cidade.

Instituída em 28 de dezembro de 1868 e fundada a 154 anos, Redenção-CE está situada na região do Maciço de Baturité, a 55 km de Fortaleza, capital do estado do Ceará. Apresentando uma população estimada de 29.238 mil habitantes, conforme o IBGE (2021). A cidade está junto aos municípios limítrofes de Acarape, Palmácia, Aracoiaba, Guaiúba, Pacoti, Baturité, Guaramiranga, Mulungu, Aratuba, Capistrano, Itapiúna, Ocara e Barreira e recebe esse nome em razão de ter sido a primeira cidade a revogar a escravidão no Brasil em 1883. A cidade sedia, desde 2009, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

A UNILAB é uma universidade de ensino superior, pública, federal e brasileira que possui quatro campos universitários, dois localizados na cidade de Redenção-CE, um em Acarape-CE e outro em São Francisco do Conde na Bahia. Hoje a universidade conta com os cursos de graduação de Administração Pública, Agronomia, Antropologia, Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias, Farmácia, Física, História, Letras - Língua Portuguesa, Letras - Língua Inglesa, Matemática, Pedagogia, Química, Serviço Social, Sociologia e Relações Internacionais e integra estudantes do Brasil, África e Ásia.

O trabalho aborda a temática sobre o contexto de pequenas cidades, no entanto existem algumas divergências sobre como denominar uma pequena cidade, vejamos a exemplo Vieira, Roma e Miyazaki:

Podemos classificar as pequenas cidades brasileiras, tanto quantitativamente como qualitativamente. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) classifica cidades pequenas como sendo aglomerados urbanos com contingente populacional de até 50 mil habitantes. (VIEIRA, ROMA E MIYAZAKI, 2007, p. 138).

Corrêa pontua que “A pequena cidade pode ser melhor definida em termos de centralidade do que em termos de tamanho demográfico” (CORRÊA, 2011, p.6). É perceptível que não basta olhar somente a questão quantitativa para denominar as pequenas cidades, também precisaria de uma análise de alguns fatores, como cita Endlich:

Evidentemente, não basta um número mínimo, mas uma situação social em que seja possível consumir. Assim, a existência ou não de uma cidade implica não só em uma aglomeração espacial de pessoas, mas no grau de acessibilidade e demanda desta em uma economia de mercado. A divisão do trabalho, a economia de mercado e a capacidade de consumo também são indispensáveis nestas análises. (ENDLICH, 2006, p. 87).

Buscando trazer a importância de problematizar os fatores da temática no espaço urbano da cidade de Redenção-CE é importante nos atentarmos para a afirmação de Corrêa 2002, p.5, apud JÚNIOR E WHITACKER, 2007, p.75:

O interesse em conhecer a cidade deriva do fato de ser o lugar onde vive parcela crescente da população. Mas também de ser o lugar onde os investimentos de capital são maiores, seja em atividades localizadas na cidade, seja no próprio espaço urbano, na produção da cidade. E mais de ser o principal lugar dos conflitos sociais. (CORRÊA, 2002, p.5 apud JÚNIOR E WHITACKER 2007, p.75).

Assim, o interesse na pesquisa se justifica pela intenção em abranger e aprofundar a análise da problemática das desigualdades e segregações socioespaciais, também como as áreas centrais e periféricas em uma pequena cidade, particularmente a cidade de Redenção-CE, diante disso, pretende-se meio da pesquisa apresentar para pessoas residentes e visitantes da cidade muitos destes contrastes e conflitos urbanos.

Para compor a problemática do trabalho nos atentamos para Vieira:

Com reflexo das relações sociais do modo de produção capitalista, as cidades irão apresentar, de forma cada vez mais intensa, as desigualdades e as diferenciações entre as classes sociais, com influências diretas no território. Este processo, por sua vez, ao “diferenciar os lugares”, passa a ser fundamental e determinante sobre a acessibilidade e possibilidade de localização no espaço intraurbano das diferentes classes sociais. (VIEIRA, 2005, p.5).

A partir do autor, percebe-se que a desigualdade social não é algo novo nas cidades e que o sistema capitalista acaba interferindo para sua formação, diante disso as desigualdades vêm se perpetuando desde uma longa data, o que tende a se tornar cada vez mais um grande problema para muitos habitantes que tendem a sofrer cada vez mais com a desigualdade. Como o autor pontua, as desigualdades interferem no território, gerando assim as segregações socioespaciais, que evidenciam como alguns grupos sociais são separados e/ou isolados em suas localizações no espaço urbano. Por isso, é importante nos atentarmos para o que Filho, Lima e Nascimento explicam:

Como se sabe a cidade capitalista é extremamente desigual, ou seja, é constituída de segregações e fragmentações que se consolidam em sua paisagem urbana. Espaços diferenciados abrigam classes sociais desiguais. As classes dominantes, por seu turno, possuem maior poder de mobilidade no espaço urbano, o que leva a transformar mais fortemente esse espaço, enquanto as outras classes vão se organizando de acordo com as articulações que possuem, manifestadas, principalmente, nas entidades civis de direitos do cidadão. (FILHO, LIMA E NASCIMENTO, 2009, p.2).

É com base nessas observações, que a segregação de localizações no espaço urbano é o que resulta na forma em como os habitantes viverão, enquanto o capitalismo privilegia algumas localizações, outras são fortemente excluídas. Enquanto as classes e grupos sociais com maior poder e riqueza vão transformando o espaço em que residem em espaços cada vez mais dominantes e cada vez mais ricos, as outras classes e grupos sociais mais vulneráveis e com menor poder e renda vão se estabelecendo em espaços como podem para terem onde morar, muitas vezes em ocupações e assentamentos precários, não regularizados e com riscos urbanos.

É importante ressaltar que o capitalismo é uma das formas que acentua as desigualdades e as segregações, no entanto outras formas de desigualdade e segregação podem ser vistas, como de raça, gênero, etnia e sexualidade por exemplo.

Uma das formas de perceber e entender como o espaço urbano é segregado, é por meio dos centros e periferias urbanas. Conforme Barreto:

As áreas centrais constituem-se, pela sua importância na dinâmica da cidade, como espaços atractivos, nelas confluindo os fluxos de pessoas, automóveis, capitais, decisões e, essencialmente, mercadorias. Pela sua intensidade, esses fluxos, subordinados à acessibilidade e às vantagens inerentes à proximidade, são responsáveis pela concentração de uma vasta gama de actividades, propiciando uma maior acumulação do capital por parte dos actores em presença (BARRETO, 2010, p.35).

Nota-se a partir disso, que os centros urbanos são fortemente as áreas mais ativas das cidades, também de mais facilidade de acesso a equipamentos e infraestruturas e de maiores oportunidades para os habitantes, sendo possível perceber que as classes sociais com rendas maiores passam a se localizar nos centros onde possuem maior controle e poder sobre a cidade, passando a usufruir de determinadas atividades que as pessoas residentes em áreas periféricas têm dificuldade de acesso ou não conseguem acessar de forma alguma.

Para caracterizar a periferia Soto afirma “A periferia passou a designar um dos polos antagônicos entre a pobreza e riqueza” (SOTO, 2008, p.110). Para o autor podemos perceber as desigualdades existentes por meio das noções de centro e periferia e enquanto o centro é a área com mais riqueza e mais recursos, a periferia é a área com mais pobreza, de menos recursos e infraestruturas.

É importante citar que os centros e as periferias acabam se tornando fatores interdependentes, de forma que os moradores das periferias se tornam dependentes dos centros para ter acesso a meios de necessidade como saúde, escola e trabalho, por exemplo. Nesse sentido, muitos moradores e trabalhadores que vivem nas periferias se locomovem para os centros para usufruir desses meios.

E é a partir dessas noções e fundamentações teóricas que a pesquisa irá se desenvolver, pretendendo estudar, discutir, analisar, refletir e caracterizar teoricamente quais são áreas centrais e periféricas, também como as desigualdades e segregações socioespaciais na cidade de Redenção-CE, com o objetivo de compreender e apresentar como a cidade se estrutura por meios desses fatores. Vale enfatizar que esses problemas também fazem parte de muitas outras cidades brasileiras.

Como já mencionado, Redenção-CE é a área onde a pesquisa buscará se desenvolver. A cidade é marcada por muitos fatores que evidenciam as desigualdades e segregações socioespaciais, também como os centros e periferias urbanas, com isso a cidade também é marcada por situações e condições precárias de infraestrutura e serviços urbanos voltados a população de baixa renda, assim como desigualdades sociais, econômicas e outros conflitos.

Com a chegada da UNILAB, Redenção-CE passa a vivenciar muitas mudanças urbanas, a principal é a própria universidade pública, que ofereceu muitas oportunidades principalmente a população jovem da cidade, e também a estudantes estrangeiros da África e Ásia. Nesse sentido, muitas mudanças e muitos impactos ocorreram com a chegada da universidade de ensino superior a cidade. A economia passou a ser mais movimentada em razão da chegada de estudantes de outras cidades e de outras nacionalidades que interferiram significativamente na economia da cidade.

Assim, grandes mudanças quanto a urbanização ocorreram com a chegada da UNILAB, muitas mudanças quanto a habitação, educação, economia, cultura etc se tornaram evidentes, além da cidade ganhar mais visibilidade. Ainda assim, vale ressaltar que os conflitos e diferenças ainda são bastante notáveis e não deixaram de existir, de forma que as

áreas centrais da cidade foram crescendo economicamente e se transformando cada vez mais em centros, pode-se dizer que as áreas periféricas não obtiveram tantas mudanças como nos centros.

É nesse sentido, que a pesquisa mostra a sua importância para se discutir e se pensar a questão urbana diante do impacto que teve com a chegada da UNILAB, e também para se pensar em formas que o governo, o estado e a prefeitura municipal da cidade vejam mudanças significativas para a cidade, assim como para os estudantes da universidade.

O interesse na pesquisa partiu também após começar a estudar na UNILAB e passar a ser residente da cidade, sendo a partir de análises críticas e experiências próprias como moradora que pude perceber muitos contrastes, diferenças, separações socioespaciais, desigualdades e muitos conflitos urbanos existentes na cidade de Redenção-CE.

É de grande relevância analisar e discutir a problemática das desigualdades e das segregações socioespaciais no espaço urbano, tendo em vista que vivemos em uma sociedade capitalista e totalmente desigual. Assim, as desigualdades e as segregações podem ser vistas e percebidas em diversas áreas e esferas da sociedade. É nesse sentido que o tema torna-se bastante relevante e essencial para o nosso conhecimento e para que possamos conhecer o espaço urbano em que vivemos.

São muitos os fatores que evidenciam as desigualdades e segregações socioespaciais, como as diferenças de renda das famílias, tipologias residenciais, as diferentes áreas que residem no espaço urbano, no qual diferentes grupos habitam, distribuição de equipamentos, infraestruturas e serviços essenciais. Vale ressaltar que existem muitas outras formas que podem ser caracterizadas, porém os objetivos da pesquisa se voltaram somente para estes fatores.

A pesquisa terá caráter qualitativo, contando com as perspectivas dos moradores da cidade, partindo do interesse em saber como os moradores veem a cidade e como veem e sentem as diferenças, além de quais marcadores sociais eles percebem diante das suas vivências. Para isso, pretende-se fazer entrevistas não formais com os moradores, no qual podem parecer apenas simples conversas, para que se sintam mais confortáveis em seus relatos. A pesquisa também trabalhará a cartografia social e com análises e observações de campo e participativa e também com dados secundários gerados sobre a cidade.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral

- Analisar áreas urbanas centrais e periféricas na cidade de Redenção, Ceará, identificando e discutindo desigualdades e segregações socioespaciais.

Objetivos específicos

- Estudar e discutir teoricamente o que são áreas urbanas centrais e periféricas, assim como desigualdades e segregações socioespaciais.
- Dialogar com moradores mais antigos e novos residentes em áreas centrais e periféricas da cidade, buscando entender se/como percebem desigualdades e segregações em Redenção, e como explicam, sentem e representam esse contexto urbano.
- Identificar e caracterizar empiricamente áreas urbanas centrais e periféricas na cidade de Redenção, Ceará.
- Identificar, caracterizar empiricamente e discutir desigualdades e segregações socioespaciais existentes na cidade de Redenção.

3. JUSTIFICATIVA

A relevância da pesquisa proposta envolve a necessidade de abordar e refletir sobre as desigualdades e as segregações socioespaciais, considerando áreas centrais e periféricas na cidade de Redenção-CE. A pesquisa leva em conta que essa problemática vem aumentando em muitas cidades e evidenciando um problema que deve ser abordado e enfrentado através do planejamento, gestão e políticas públicas. Assim, é de grande necessidade a discussão e reflexão sobre a existência de desigualdades sociais e segregações socioespaciais em pequenas cidades, como é o caso da cidade de Redenção-CE. Em razão disso, é de grande relevância analisar essa temática na cidade, considerando inclusive, serem reduzidas as pesquisas que abordam esse tema nesta cidade.

O interesse na realização dessa pesquisa surgiu após ingressar na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e começar a ser residente

fixa da cidade de Redenção-CE. Pude então, ter experiências e visões diferentes e críticas como moradora da cidade, percebendo assim, muitos contrastes urbanos existentes. Nesse sentido, destaco as minhas experiências pessoais após passar a morar na cidade, no qual antes de morar na cidade muitos desses problemas e conflitos não eram percebidos por mim, considero assim não serem visíveis também para outros moradores e/ou visitantes.

Diante disso, surgiu também o interesse em apresentar para os próprios moradores da cidade e também para pessoas visitantes como Redenção-CE se estrutura e como existem diversas formas de segregações e desigualdades, muitas vezes invisíveis ou pouco percebidas, considerando que é uma pequena cidade, mas que também existem muitas diferenças, contrastes urbanos e divisões socioespaciais. Não se trata, portanto, de uma cidade homogênea.

A pesquisa proposta pretende contribuir para o campo acadêmico, particularmente nas humanidades, de forma que possa trazer muitas questões e assuntos interessantes e importantes sobre essa temática na cidade. Além disso, a pesquisa poderá contribuir também para o conhecimento e aprofundamento próprio como pesquisador. Pensando nisso, a pesquisa também servirá de apoio para que os estudantes de outras nacionalidades e cidades pensem, conheçam e reflitam sobre este problema na cidade em que também passaram a residir. Diante disso, a pesquisa mostra-se de grande importância e contribuição para outros estudantes que desejam adentrar e se aprofundar sobre o tema, assim o objeto de pesquisa pode contribuir como fonte para outras pesquisas referentes ao tema proposto.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) trouxe para Redenção muitos impactos e mudanças urbanas e socioespaciais, é importante ressaltar o acesso à educação de ensino superior de muitos moradores residentes de áreas centrais e periféricas da cidade a universidade, com destaque aos moradores de áreas periféricas, onde a implantação da UNILAB trouxe a oportunidade de acesso ao ensino superior que talvez não tivessem.

É nesse sentido, que vejo a importância da temática também para compreender a cidade com a chegada da UNILAB e também destaco a importância da pesquisa para se pensar a questão urbana de áreas periféricas que muitos estudantes da universidade residem, de forma que o governo, o estado e a própria prefeitura de Redenção-CE possam pensar em maneiras para desenvolver e melhorar a questão urbana dessas áreas, garantindo assim a

permanência desses estudantes na universidade e melhores condições e qualidades de vida para os habitantes.

É pensando nisso, que a pesquisa também servirá de apoio para a universidade que chama a atenção pela diversidade de estudantes nacionais e internacionais, pense e reflita a respeito e sobre o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), onde possam criar estratégias voltadas a muitos estudantes de baixa renda que vivem em periferias, de forma que apoiem e garantam a permanência desses estudantes ao ensino superior.

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) visa dar apoio as estudantes de baixa renda que ingressam no ensino superior, por isso o objetivo deste plano é dar assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte etc. É assim, uma forma de garantir a permanência dos estudantes no ensino superior, por isso o plano leva em conta e tem como base a situação socioeconômica dos mesmos. Com isso, essa ação deve ser desenvolvida pela própria instituição de ensino.

A pesquisa também propõe pensar, discutir e questionar a ausência do governo e do estado para desenvolver políticas públicas no espaço urbano e para os habitantes, também como levantar questionamentos e discussões a própria prefeitura municipal de Redenção-CE para que possam desenvolver mudanças e transformações que atendam as necessidades de todos os habitantes, especificamente aos residentes de áreas periféricas da cidade.

4. REVISÃO DE LITERATURA

Villaça afirma “Da mesma forma, a segregação urbana pode ser satisfatoriamente entendida se for articulada explicitamente (e não apenas implicitamente ou subentendida) com a desigualdade” (VILLAÇA, 2011, p. 37). É com base nisso, que é necessário compreendermos como a segregação e a desigualdade estão entrelaçadas entre si e como elas se constituem e se estabelecem na sociedade, de forma que precisam ser analisadas juntamente. Machado em suas análises sobre as desigualdades e segregações socioespaciais destaca que podemos percebê-las diante de alguns fatores, como menciona:

Em um sentido mais técnico, o caráter socioespacial das desigualdades e das segregações envolve produção, distribuição, circulação e consumo de valores materiais e imateriais, posse/propriedade de terra urbana (solo, subsolo e edificações) e acesso a equipamentos, infraestrutura e serviços urbanos. (MACHADO, 2017, p. 180).

Diante das análises trazidas pelo autor, podemos perceber os principais marcadores que expressam as desigualdades e as segregações. E para discuti-las em áreas centrais e periféricas, é importante destacarmos suas definições e principais características, começando com o de desigualdade. Segundo Marques (2005, p.41-43, apud TINEU E BORGES, 2017, p.7):

A desigualdade social é a existência de características sociais distintas entre os grupos sociais estabelecidas por alguma clivagem continua ou dicotômica, como nas questões de diferenças salariais entre gênero ou raça, desigualdades que se estabelecem em função do local ou de trabalho no espaço urbano. A desigualdade de estruturas urbanas pode provocar um efeito cumulativo sobre os grupos sociais que se movimentam no território da metrópole, aprofundando e cristalizando tais desigualdades. (MARQUES 2005, p.41-43, apud, TINEU E BORGES, 2017, p.7).

Costa e Silva afirmam:

A desigualdade é, por sua vez, relativa. De maneira ampla, pode ser entendida a partir de observações quanto ao tratamento dado por uma sociedade aos diversos grupos que a compõem, Quanto maior a diferença entre os que têm mais – poder, dinheiro, privilégios, acesso a serviços e a direitos básicos, proteção do Estado, etc – e os que têm menos, maior é a desigualdade. Ela então não é uma característica de um indivíduo ou de um domicílio específico, mas é avaliada a partir da maneira pelo qual se distribuem recursos, reconhecimento, oportunidades ou bem estar entre os membros de uma sociedade. (COSTA E SILVA, 2008, p.16-17).

Com base nessas definições podemos compreender que a desigualdade pode ser caracterizada diante das diferentes situações sociais em que diferentes grupos sociais vivem, seja as diferenças econômicas, urbanas, raciais, de gênero e outras e tem como principal causa o privilegio de alguns grupos e exclusão de outros. A desigualdade também pode ser vista na questão urbana e econômica das cidades, enquanto os mais pobres sofrem com as precárias condições de vida, dificuldades de acesso a meios de consumo necessários, com a desigual distribuição de serviços e infraestrutura e ocupações desiguais, os mais ricos estão cada vez mais ricos e detém maior poder na sociedade e usufruem dos meios de consumo e acesso com mais facilidade.

Rodrigues em seus estudos sobre a desigualdade socioespacial e a luta pelo direito a cidade, também resalta algumas formas e maneiras em que são vistas as desigualdades e cita a ausência do estado em meio a esses fatores. Com isso Rodrigues também afirma que:

A desigualdade socioespacial exprime formas e conteúdos da apropriação e da propriedade, da mercadoria terra e das edificações, da cidade mercadoria, da exploração e da espoliação da força de trabalho, da acumulação desigual do espaço, da presença e da aparentemente paradoxal, ausência do Estado capitalista no urbano. (RODRIGUES, 2007, p.74).

Segundo o mesmo autor, com a desigualdade socioespacial podemos perceber as diferentes classes e grupos sociais e os meios de riqueza existentes e desiguais, ressaltando que isso se torna um problema para maioria dos habitantes que poderiam ter melhores condições para sobreviver. Guimarães (2018) vê o Brasil com algumas diferenças, enquanto por um lado ele acaba sendo um país rico em fatores como cultura, economia e entre outros, de outro lado a concentração da riqueza e dos bens não são bem distribuídos, existindo assim a pobreza, o desemprego e as condições de vida precárias para a maioria dos habitantes.

É diante dessas percepções que devemos nos atentar para as noções de segregação socioespacial. Segundo Marisco “Buscando a etimologia da palavra, segregar é o ato de separar, isolar, evitar aproximação, pôr-se à margem” (MARISCO, 2020, p.47). Analisando a segregação no espaço urbano, Marques explica “A segregação no espaço diz respeito à separação constituída pelos padrões de localização dos grupos sociais no território da cidade” (MARQUES, 2007, p.29). Segundo Marques (2010, p. 35, apud MACHADO, 2017, p.181), a segregação significa a “separação e ao isolamento espacial dos grupos sociais em áreas em parte homogêneas internamente, em termos de atributos sociais de cada grupo”.

É com base nessas definições que podemos entender que a segregação socioespacial refere-se ao ato de separar, isolar ou afastar diferentes grupos sociais na cidade e no espaço urbano, diante disso, o espaço urbano é constituído e dividido por diferentes localizações. A segregação socioespacial também tem vem se perpetuando historicamente, como cita Negri:

A questão da segregação urbana tem uma longa tradição na história da sociedade, pois, desde a antiguidade, a sociedade já conhecia formas urbanas de segregação socioespacial. Cidades gregas, romanas, chinesas possuíam divisões definidas social, política ou economicamente. (NEGRI, 2008, p.130).

De acordo com Filho, Lima e Nascimento:

Na cidade capitalista a segregação está direcionada às diferenças de classes e a localização destas no espaço urbano. É nesse espaço que se verifica como as classes utilizam e se apropriam de espaços localmente diferenciados, Quem pode pagar mais escolhe onde e como morar, Aqui surge também uma dura realidade das cidades brasileiras que é a questão da habitação. (FILHO, LIMA E NASCIMENTO, 2009, p. 2-3).

Santos e Ferreira explicam:

A segregação socioespacial é originária das relações entre os agentes produtores do espaço urbano. Uma vez que o sistema capitalista beneficia os indivíduos que possuem maior poder aquisitivo, os de renda inferior são obrigados a habitarem locais desapropriados ou são constantemente remanejados para outras áreas, a fim de “esconder” essas moradias. Apesar do sistema atual estar munido de diversas formas de domínio e segregação na cidade, é na segregação socioespacial, fruto da produção do espaço urbano, que essas formas podem ser vistas claramente, dando subsídios para análise e crítica. (SANTOS E FERREIRA, 2016, p.177).

Diante das análises destes autores, podemos entender que o sistema capitalista é um fator que interfere nas formas de segregação socioespacial no espaço urbano. O sistema capitalista, assim, beneficia e privilegia os grupos sociais mais bem estruturados e com riqueza mais acumulada, enquanto exclui cada vez mais os grupos com baixa renda e com menores oportunidades.

Diante disso, um dos principais marcadores que representa e ocasiona a segregação, assim também como a desigualdade dos grupos sociais, pode ser a renda, ou mais propriamente, à propriedade privada capitalista do capital e da terra, à mercantilização capitalista e à concentração da riqueza nas mãos de poucos. Enquanto os grupos com melhores condições e maior riqueza podem escolher onde morar, os grupos de renda baixa e com precariedade nas condições de viver ficam com o espaço que lhes restam para residirem, sendo os mais pobres e menos favorecidos os que são isolados, afastados e esquecidos no espaço urbano. Inclusive considerando que, em um contexto de mercantilização da terra urbana, esses grupos não têm acesso aos mercados de terras, não tem condições de comprar terra urbana, e portanto, na maioria dos casos ocupam áreas menosprezadas pelo capital e pelo mercado.

É notável perceber que os grupos sociais que possuem maior riqueza e que podem escolher onde morar também terão melhores oportunidades, cada vez mais melhores condições de vida, mais facilidade de acesso a serviços e terão melhores infraestruturas no espaço em que residem e os grupos de baixa renda visivelmente viveram cada vez mais precários e com poucas oportunidades, longe dos direitos necessários que precisam.

Para entender a segregação socioespacial, devemos nos atentar para as noções de centro e periferia. Segundo Frederico “Os bairros populares, situados às margens da cidade, não eram chamados de periferia. O batismo ocorreu inicialmente na sociologia urbana para

designar um espaço de carência, marginalidade, violência e segregação” (FREDERICO, 2013, p.240).

Para Tineu e Borges:

No âmbito das cidades metropolitanas, a periferia é entendida como um local onde associam loteamentos irregulares, população operária, autoconstrução e ausência do Estado, portanto, a periferia não é necessariamente o local de moradia distante situado na franja da cidade, também são as áreas de cortiços, favelas e ocupações de prédios nas regiões deterioradas e abandonadas pelo capital e pelo Estado em regiões centrais da cidade. (TINEU & BORGES, 2017, p. 5).

Caldeira analisa a forma urbana de centro e periferia, como “Nela, diferentes grupos sociais estão separados por grandes distâncias: as classes média e alta concentram-se nos bairros centrais com boa infraestrutura, e os pobres vivem nas precárias e distantes periferias” (CALDEIRA, 2000, p.211).

Ferreira (2006, apud PADILHA E OLIVEIRA, 2015, p. 113) explicam:

Segundo o dicionário Aurélio centro pode ser “a parte mais ativa da cidade, onde são os setores comerciais e financeiros” ou “lugar onde se desenvolvem certas atividades com objetivo já determinado” já o conceito de periferia, no mesmo, pode alcançar o seguinte significado: “Numa cidade, a região mais afastada do centro urbano”. (FERREIRA, 2006 apud PADILHA E OLIVEIRA, 2015, p.113).

É com base nestas referências que podemos perceber que o espaço urbano é constituído por grandes formas de segregações socioespaciais, nas quais chamamos de centros e periferias. A partir disso, também podemos perceber as grandes diferenças socioespaciais entre os centros e as periferias, onde centros podem ser denominadas áreas onde existe maior concentração econômica e de recursos e melhores condições de vida, com mais ação do estado, enquanto as áreas periféricas são caracterizadas por áreas onde as condições de vida são mais precárias, onde a pobreza está mais concentrada, onde existe maior ausência do estado e onde são as áreas segregadas dos grandes centros. Enquanto os centros se mostram cada vez mais ricos em infraestruturas e serviços, as periferias mostram cada vez mais a escassez e a pobreza.

5. PROBLEMATIZAÇÃO

Considerando a realidade de muitas cidades brasileiras, até mesmo de pequenas cidades, como é o caso de Redenção (CE), a pesquisa buscará problematizar as possíveis desigualdades e segregações socioespaciais existentes, assumindo a hipótese de que existem áreas centrais e periféricas na cidade. Nesse sentido, a pesquisa partirá da seguinte indagação: quais marcadores urbanos e sociais podem caracterizar as desigualdades e segregações socioespaciais, evidenciando centros e periferias, existentes na cidade de Redenção-CE? Considerando esses fatores serem problemas que interferem negativamente na vida de muitos habitantes residentes da cidade.

Segundo Souza:

Somos um país com alto grau de desigualdade, cuja característica mais marcante e visível é precisamente a concentração de renda e riqueza em uma pequena fração da população. Não à toa, a discussão sobre desigualdade quase sempre encontrou aqui receptividade muito maior do que em outros países. (SOUZA, 2018, p. 24).

Nesse sentido, a partir do autor, o principal fator que ocasiona a desigualdade social, é a apropriação desigual de renda e riqueza dos habitantes em muitas cidades brasileiras. Sendo a desigualdade social um fator oriundo de muitos processos da sociedade e dessa forma minorias de baixa renda passam a estar negligenciados historicamente, por esse fator a desigualdade acaba gerando cada vez mais desigualdade. É nesse sentido, que a má distribuição de renda interfere de forma significativa e negativa na vida de muitos habitantes, as minorias de baixa renda são os que sofrem com a desigualdade social, e é diante dessa perspectiva que surge a segregação socioespacial, onde a segregação acentua cada vez mais a desigualdade. A partir disso, essas características podem ser identificadas na cidade de Redenção-CE.

Porém, entende-se que a estruturação urbana das cidades também institui, reforça e reproduz desigualdades e segregações socioespaciais, como discutido na revisão de literatura neste projeto. A dinâmica urbana das cidades desenvolveu ambientes e espaços altamente segregados, gerando grandes problemas em relação à qualidade de vida de muitos habitantes. Nesse sentido, o espaço segregado passa a ser ocasionado e ao mesmo tempo reproduz e é reforçado pelas desigualdades existentes em grande parcela da população. Vieira afirma:

Sabemos que na cidade capitalista a localização residencial dos indivíduos ou das diferentes classes sociais não se dá de forma aleatória ou por própria escolha. As decisões de localização são, na realidade, direcionadas e/ou constrangidas por diferentes tipos de fatores econômicos, sociais, ambientais e espaciais, e gerando

não apenas diferenças de padrão de uso e ocupação do solo urbano, mas também e, fundamentalmente, processo de segregação socioespacial, que poderíamos, resumidamente, definir como a separação das diferentes classes sociais em determinados espaços no interior das cidades, promovendo o afastamento ou isolamento e dificultando ou coibindo o contato entre essas diferentes classes sociais. (VIEIRA, 2005, p.7).

Partindo do conceito de segregação mencionado pelo autor, percebe-se que o espaço urbano é dividido em algumas áreas, onde os grupos sociais de baixa renda estão altamente segregados dos grupos com renda e condições melhores de vida, os grupos com baixa renda estão mais abastados na cidade. Assim a segregação urbana e residencial acontece quando os grupos e classes sociais que tem maior poder econômico podem decidir e escolher onde morarem e como serão suas residências, enquanto os outros grupos com menor poder econômico viverão nos espaços mais distantes da cidade e em residências mais vulneráveis.

Assim, percebemos que a concentração e divisão do espaço urbano é formada pelo que entendemos como áreas centrais e periféricas em muitas cidades, até mesmo nas pequenas cidades. Com isso, Castro explica: “A segregação pode ocorrer nos aspectos sociais, econômicos e culturais, política e territorial, o que induz a população de baixa renda a ocupar áreas distantes e periféricas das cidades” (CASTRO, 2007, p.61).

Ainda para Castro (2007), uma das maneiras de acabar com a segregação seria o governo desenvolver formas que pudessem incluir estes grupos de baixa renda em outras áreas com melhores condições, pois além de serem separados, são excluídos. É nesse sentido, que o governo, o estado e a própria prefeitura municipal das cidades tornam-se cada vez mais ausentes e cada vez mais sem planejamento para impor e desenvolver melhorias de vida e qualidade e também para suprir as necessidades dos habitantes, e acabam agindo somente em uma parcela da população, a classe alta.

Como é notável perceber e como foi apresentado em algumas partes deste projeto, a área habitacional dos habitantes de classe baixa não se dá por escolha, enquanto a renda é baixa e não podem residir e construir suas casas em áreas mais centrais, alguns moradores acabam tendo como opção as áreas periféricas distantes e quase invisíveis da cidade, enquanto a classe de renda alta e dominante reside nas áreas centrais.

As moradias são construídas e obtidas com base nas necessidades e condições dos indivíduos presentes na cidade e como forma de terem lugar para morar. Onde são as áreas denominadas mais ricas da cidade, as moradias são compostas por prédios, apartamentos e

casas mais estruturadas, já onde as áreas são consideradas mais pobres, as moradias se apresentam por casas aglomeradas umas nas outras, mais simples e vulneráveis.

Mas não é somente a distribuição de renda e riqueza irregular que interfere na vida dos habitantes. O estado ainda se mantém ausente em dar o apoio aos residentes mais pobres das cidades, como vemos a partir da divisão e distribuição de equipamentos e infraestrutura. Os residentes de áreas periféricas e mais distantes têm de se locomover de suas áreas para as áreas mais centrais em busca de atendimento de saúde e educação por exemplo. É notável que estes fatores evidenciam desigualdades entre os habitantes.

Assim, à desigualdade e a segregação socioespacial se associa à distribuição de renda, riqueza, infraestruturas, equipamentos e serviços urbanos mal distribuídos. Com isso, as desigualdades e as segregações socioespaciais são fatores decorrentes da sociedade e das relações capitalistas, de forma que o desenvolvimento das cidades ocorre de maneira desigual e reproduzem essas diferenças.

Por isso, é importante nos atentarmos para a afirmação de Júnior:

O acesso não é restrito ao conjunto da cidade apenas, mas também refere-se à distribuição de bens, serviços e infraestruturas que ainda são insuficientes ou ausentes nessas localidades, ou seja, a segregação se acentua na forma de ocupação do solo e na distribuição das engenharias urbanas. O segundo ponto é a impessoalidade das habitações, que nem sempre atendem a demanda das famílias, ademais a qualidade arquitetônica muito deixa a desejar, influenciando aí na habilidade das moradias. (JÚNIOR, 2010, p.139).

É diante dessas análises que se busca problematizar a desigualdade e a segregação socioespacial em centros e periferias intraurbanos, buscando seus principais fatores e marcadores que as ocasionam na cidade de Redenção-CE. Reforçando que esta problemática é uma questão bastante preocupante e negativa na vida de muitos moradores.

A partir disso, o Grupo Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares¹ da UNILAB, desenvolve atividades, trabalhos e pesquisas que abordam essa temática nas cidades de Redenção e Acarape, o grupo trabalha com temas relacionados a questão urbana, territorialização e conflitos urbanos nas duas cidades, onde busca apresentar e refletir sobre este problema, no qual servirão de apoio para a pesquisa.

Essas análises reforçam essa temática e problemática em muitas cidades, e mesmo diante de tantos processos e transformações, este problema ainda predomina sobre a sociedade

¹ Grupo Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares. Disponível em: <<http://dialogos.unilab.edu.br/>>. Acessado em: 20 de nov. 2021.

e até mesmo nas pequenas cidades. É diante disso, que se busca trabalhar este problema na cidade de Redenção-CE.

6. METODOLOGIA

Como citado na introdução deste projeto, a área de estudo é a cidade interiorana de Redenção, no Ceará. Pretendo por meio de uma pesquisa qualitativa, partindo de uma observação de campo e participativa, trazer percepções a respeito das diferenciações sociais e urbanas na cidade de Redenção-CE. Segundo Godoy:

Algumas características básicas identificam os estudos denominados “qualitativos”. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. (GODOY, 1995, p.21).

Segundo Goldenberg:

Por meio, por exemplo, da observação participante, por um longo período de tempo, o pesquisador coleta os dados através de sua participação na vida cotidiana do grupo ou da organização que estuda, observa as pessoas para ver como se comportam, conversa para descobrir as interpretações que têm sobre as situações que observou, podendo comparar e interpretar as respostas dadas em diferentes situações. (GOLDENBERG, 2004, p. 47).

Nesse sentido, pretende-se por meio de percepções, experiências, visões, críticas e análises vivenciadas e apresentadas pelos moradores trazer muitos contrastes e diferenças urbanas na cidade de Redenção-CE. É diante dessas análises que a observação participativa e de campo torna-se relevantes para a pesquisa.

A pesquisa também busca comparar as informações dos moradores. É partir disso, que pretende-se realizar entrevistas e conversas a fim de buscar perceber como as pessoas residentes da cidade de Redenção-CE mostram suas experiências próprias e vivenciadas. O objetivo é trazer informações, de modo que as pessoas se sintam à vontade em falar sobre o assunto, transformando as entrevistas em conversas e interações rápidas e simples. Como afirma Becker:

Fazemos isso por meio de conversas com essas pessoas, em entrevistas formais ou informais, em interações rápidas enquanto participamos e observamos suas atividades ordinárias, observando e ouvindo enquanto essas pessoas continuam agindo a vontade (BECKER, 2014, p.189).

Nota-se que este método torna-se relevante, pois os moradores podem se sentir mais confortáveis através de entrevistas que podem parecer apenas simples conversas cotidianas.

Pensando nisso, pretendo realizar essas entrevistas com moradores mais antigos e também mais novos das áreas periféricas e centrais. A escolha de moradores mais antigos e mais novos leva em conta que podem trazer muitas questões importantes e experiências vivenciadas diferentes e/ou semelhantes em todo o tempo em que vivem na cidade, busca-se analisar e explorar se os mesmos percebem, sentem e veem diferenças, desigualdades, segregações e os contrastes urbanos e sociais das áreas em que residem e das outras áreas, podendo relatarem também quais e se houveram mudanças e transformações no espaço urbano que habitam.

Chamo aqui atenção para uma questão muito importante e essencial para realização desta atividade e obtenção das informações que a pesquisa busca encontrar, o “Ouvir”. Segundo Oliveira (1996), o ouvir apresenta-se como um fator essencial para obtenção das informações que serão atribuídas pelos pesquisados. Oliveira indica:

Por isso, a obtenção de explicações, dadas pelos próprios membros da comunidade investigada, permitiria se chegar àquilo que os membros da comunidade antropólogos chamam de “modelo nativo”, matéria-prima para o entendimento antropológico. Tais explicações nativas só poderiam ser obtidas por meio da “entrevista”, portanto, de um Ouvir todo especial. Mas, para isso, há de saber ouvir. (OLIVEIRA, 1996, p.19).

Pensando em como as entrevistas podem ocorrer e como uma forma para obter as informações, pretendo por meio de gravações de voz e anotações coletar os relatos que os pesquisados puderem fornecer. Vale ressaltar que as gravações das informações só serão possíveis se os entrevistados permitirem, como cita Goldenberg “Está é uma “negociação” que deve ser feita desde logo, para minimizar o problema” (GOLDENBERG, 2004, p.56). Caso o entrevistado não se sinta confortável com a gravação de voz, optarei apenas por anotações em diário de campo para obter as informações.

O projeto vê também, a importância da realização da Cartografia social para a pesquisa na cidade, a cartografia social trata-se uma ferramenta relevante e essencial para o conhecimento de determinados territórios, nela são realizados mapas participativos que

contam com a participação dos próprios membros da comunidade em que ocupam para construção dos mapas.

De acordo com Silva e Gomes:

A cartografia social é um processo de mapeamento com envolvimento direto dos sujeitos sociais, com vistas à autoafirmação e reivindicação dos direitos no/do território. Esses sujeitos decidem o quê e como representar-se, representação esta que exige, por parte dos envolvidos (população, técnicos e/ou pesquisadores), a troca entre o conhecimento técnico e o saber local, por meio do diálogo e da valorização de ambos, sem sobreposição e/ou hierarquização de um ao outro. Desse modo, a cartografia social é um processo organizativo, de visibilidade e mobilização social. (SILVA E GOMES, 2018, p. 226-227).

Acselrad (2013) vê a importância da cartografia social em diversos fatores, para o autor ela é método de alcançar mais conhecimento sobre os conflitos em determinadas áreas e territórios e de dar mais representatividade a grupos sócias e a seus territórios.

Pensando no trabalho de campo e em como identificar e caracterizar as áreas centrais e periféricas da cidade de Redenção-CE, a pesquisa focará somente em algumas áreas, bairros e/ou quadras específicas que poderão ser escolhidos com base em informações geradas pelo Grupo Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), criado em 2015. O Grupo efetuou, por exemplo, um mapeamento urbano das cidades de Redenção e Acarape, caracterizando as cidades e trazendo muitas questões importantes a respeito da territorialização e democratização do espaço urbano, buscando fazer com que as pessoas possam conhecer mais sobre as duas cidades. Essa pesquisa, portanto, vai mobilizar, sistematizar e analisar dados já gerados por este grupo de extensão e pesquisa.

A pesquisa também focará em identificar e discutir os perfis demográficos dos moradores das áreas centrais e periféricas escolhidas da cidade, focando principalmente nos rendimentos familiares dos residentes destas áreas. Buscando entender como as famílias com rendimentos diferentes se distribuem espacialmente na cidade, considerando que essa distribuição pode evidenciar desigualdades e segregações socioespaciais. Segundo Costa e Silva:

Existem diversas formas de se medir a pobreza, dentre elas se destacam o estabelecimento de um nível de renda considerado necessário para um cidadão ou um domicílio não ser considerado pobre ou então a definição de certas necessidades básicas pára um ser humano que, quando não satisfeitas, caracterizam situação de pobreza. (COSTA E SILVA, 2020, p.18).

Para isso, a pesquisa também trabalhará com dados secundários, particularmente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Prefeitura de Redenção-CE, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Serão analisadas também a tipologia das residências habitacionais dos moradores e os entornos das residências das mesmas, procurando explorar e perceber como são e encontrar diferenças residenciais nas áreas centrais e periféricas da cidade. Como será uma pesquisa de campo e participativa, serão realizadas observações das residências e seus entornos, com isso, a pesquisa buscará encontrar como são as casas e em qual área elas mais se encontram, além de quais fatores as diferenciam.

Para isso, serão analisados casas, apartamentos e prédios das áreas da cidade que serão abordadas. Este método torna-se relevante e essencial para encontrar e perceber as diferenças residenciais dos moradores. O projeto leva em conta a importância dessa análise para identificar os centros e periferias, assim como as desigualdades e segregações, considerando ser um marcador para evidenciá-las.

A pesquisa também buscará analisar a distribuição dos equipamentos públicos da cidade, buscando identificar como os moradores das áreas periféricas e centrais tem acesso aos mesmos. Assim, a pesquisa também focará na discussão e análise desses fatores, que são de suma importância para caracterizar e perceber as centralidades e periferias. Para isso, serão analisados o acesso a equipamentos públicos, como de saúde, educação e assistência social, assim como secretarias municipais.

O objetivo aqui é entender como os moradores de Redenção-CE tem acesso a esses meios. Segundo Moraes, Goudard e Oliveira:

Os equipamentos urbanos, a infraestrutura e os edifícios industriais, comerciais e moradias constituem os componentes físicos básicos para existência de um bairro ou de uma cidade. A existência destes componentes físicos é considerada como um fator importante de bem estar social e de apoio ao desenvolvimento econômico, bem como de ordenação territorial e de estruturação dos aglomerados urbanos. (MORAES, GOUDARD E OLIVEIRA, 2008, p.99).

Com isso, Moraes, Goudard e Oliveira afirmam “Assim, a carência dos mesmos mostra as desigualdades sociais” (MORAES, GOUDARD E OLIVEIRA, 2008, p.99), permitindo considerar que estes fatores são importantes para o desenvolvimento da cidade e

da população. É desta forma, que estes fatores devem ser igualmente distribuídos para que possa atender a toda a população e suas necessidades, de forma que a cidade possa ser bem desenvolvida e os habitantes também possam viver bem.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS FONTES

ACSELRAD, Henri. Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2013, 318 p. (Coleção território, ambiente e conflitos sociais; n.3).

BARRETO, Rogério. O centro e a centralidade urbana – aproximações teóricas a um espaço em mutação. Cadernos curso de doutoramento em geografia Flup, 2010, p 23-41.

BECKER, Howard S. A Epistemologia da Pesquisa Qualitativa. Revista de Estudos Empíricos em Direito Brazilian Jornal of Empirical Legal Studies vol. 1, n, 2, jul 2014, p. 184-199.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34 Edusp, 2000.

CASTRO, Cláudia Osório de. A habilidade urbana como referencial para a gestão de ocupações irregulares, Curitiba, 2007. 185 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana – PUCPR.

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, n.30,pp.05-12, 2011.

COSTA, Bruno Lazzarotti Diniz; SILVA, Matheus Arcelo Fernades. Desigualdades para inconformados: dimensões e enfrentamentos das desigualdades no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2020. p. 197: pdf.

ENDLICH, Ângela Maria. Pensando os papéis significativos das pequenas cidades do noroeste do Paraná. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente: [s.n] 2006, 505 p.

FREDERICO, C. Da periferia ao centro: cultura e política em termos pós-modernos. Estudos Avançados, São Paulo, v.27, n. 79, p.239-255, 2013.

FILHO, João Manoel de Vasconcelos; LIMA, Fátima Maria de; NASCIMENTO, Gerson Gomes do. A segregação sócio-espacial e a luta pelo direito á moradia: em foco a ocupação do setor Monte Sinai em Araguaína – IV Jornada Internacional de Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. TO. São Luís – MA, 25 a 28 de agosto, 2009, p.1-9.

GUIMARÃES, Simone de Jesus. Desigualdades sociais, questão social e políticas públicas. *Revista de políticas públicas*, 2018, p.607-624.

GODOY, Arilda Schmidt. A pesquisa qualitativa, tipos fundamentais. *Revista de administração de empresas*, São Paulo, Mai/Jun, 1995 v. 35, p.20-29.

GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais/ Miriam Goldenberg. - 8 ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004.

JUNIOR, Orlando Moreira. A segregação urbana em cidades pequenas: algumas considerações a partir das escalas intra e interurbana. *R. RA'E GA*, Curitiba, n.20, p. 133-142, 2010, Editora UFPR.

JÚNIOR, Adauto Rodrigues de Almeida; WHITACKER, Arthur Magon. Segregação socioespacial em cidades médias: diferenças ou semelhanças? Um estudo sobre o jardim cinquentário e o jardim morada do sol em presidente prudente – sp. *Geografia em Atos*, n.7, v.2. Presidente Prudente, 2007, p. 72-87.

MACHADO, Eduardo Gomes. Desigualdades e segregações socioespaciais em Fortaleza, Brasil: uma análise a partir da Praia do Futuro. *O público e o privado*, n 30. jul/dez. 2017, p. 179-207.

MARQUES, Eduardo C. L. Redes Sociais, Segregação e Pobreza em São Paulo. Universidade de São Paulo/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Departamento de Ciência Política. São Paulo, agosto de 2007. p.1-176.

MARISCO. Luciane Maranhã de Oliveira. Revisando Autores Sobre os Conceitos de Segregação Socioespacial e Exclusão Social na Análise da Produção Desigual do Espaço Urbano. *Revista Contexto Geográfico*, Universidade Federal de Alagoas-Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, junho de 2020, p. 45-56.

MORAES, Anselmo Fábio de; GOUDARD, Beatriz; OLIVEIRA, Roberto de. Reflexões sobre cidade, seus equipamentos urbanos e a influência destes na qualidade de vida da população. *INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar* 5 (2), 2008, p. 93-103.

NEGRI, Silvio Moisés. Segregação Sócio-Espacial: Alguns Conceitos e Análises. *COLETÂNEAS DO NOSSO TEMPO*, Rondonópolis – MT, v VII, n 8, p. 129 a 153, 2008.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir e Escrever. *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, 1996, v 39 n 1.

PADILHA, B.M.A, OLIVEIRA. T.S. Centro e periferia sob a ótica pós moderna: a questão da marginalização da América Central. *REALIS*,v.5, n.02, Jul-Dez. 2015, p-111-124.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desigualdades socioespaciais – A luta pelo direito à cidade. CIDADES, v. 4, n.6, 2007, p. 73-88.

SANTOS, Douglas Parreira; FERREIRA, Idelvone Mendes. A segregação espacial e residencial na cidade contemporânea. Estudos interdisciplinares em ciências ambientais, territórios e movimentos sociais. 1. ed. Catalão: UFG-RC, 2016. P.175-189.

SILVA, Leonides Ferreira; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. A Cartografia social como processo organizativo de visibilidade e mobilização social: um relato da experiência com moradores em áreas sujeitas de inundações na cidade de Guarapuava-PR, entre 2015-2016. Geografia (Londrina) v. 27, n.2 p. 225-245, agosto/2018.

SOUZA, Pedro H.G Ferreira. Uma história de desigualdade: a concentração de renda entre os ricos e os pobres, 1926-2013, 1.ed, São Paulo: HUCITEC: Anpocs, 2018.

SOTO, William Héctor Gómez. A cidade, o subúrbio e a periferia. Estud.soc.agric, Rio de Janeiro, vol. 16, no. 1, 2008, p. 109-131.

TINEU, Rogerio; BORGES, Christina Maria De Marchiori. Desigualdade e Segregação Socioespacial da População Negra de São Paulo no início do século XXI: uma abordagem preliminar. In: ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGIA, 31., 2017, Montevideo. Congresso, 2017. Disponível em: <https://www.easypanners.net/alas2017/opc/tl/1665_rogerio_tineu.pdf> Acessado em: 10 de nov. De 2021.

VIEIRA, Alexandre Bergamin, ROMA, Cláudia Marques, MIYAZAKI. Cidades médias e pequenas: uma leitura geográfica. UNESP, FCT, Presidente Prudente, Caderno Prudentino de Geografia, n.29 – 133-155.

VIEIRA, Alexandre Bergamin. O lugar de cada um: indicadores sociais de desigualdade intraurbana. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente: [s.n], 2005. 149 f.

VILLAÇA, Flávio. São Paulo: segregação urbana e desigualdade. Estudos Avançados 25 (71), 2011, p. 37.

Grupo Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares. Disponível em: <<http://dialogos.unilab.edu.br/>>. Acessado em: 20 de nov. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2020**. Redenção, CE, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/redencao.html>>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.